

## Editorial

Caros leitores,

Concluir a publicação desse número relativo ao segundo semestre de 2017 nos faz lembrar e refletir sobre este lastimável ano para o Brasil e, em especial, para o setor de Ciência, Tecnologia e Inovação, incluindo todo o meio acadêmico nacional. Assim como outros importantes segmentos como a Educação e a Saúde pública, a CT&I sofreu ataques duros neste ano que encerramos: redução dos recursos a 1/3 do que se disponibilizava em 2013; cortes de bolsas e projetos financiados; encerramento de programas e iniciativas bem-sucedidas e tantas outras medidas negativas foram suplementadas por truculentas, equivocadas e desmedidas ações jurídico-policiais de perseguições e acusações contra membros da comunidade acadêmica pública. E, para completar nossa apreensão, o ano se encerrou com a aprovação, por parte do Conselho Nacional de Educação, de uma proposta de Base Nacional Comum Curricular que praticamente ignora a Educação Ambiental.

Esse contexto, que tanto nos preocupa e exige resistências, também reforça em nós a crença na necessidade de mantermos os esforços pela qualidade e extensão do nosso trabalho e de publicação desse nosso periódico. É nesse espírito que brindamos a presente publicação.

Neste número, o contexto educacional escolar é o mais presente nos relatos de pesquisa (oito trabalhos), trazendo uma grande variedade de espaços escolares – educação infantil, ensinos fundamental e médio, educação superior, educação tecnológica e profissionalizante e, ainda, escolas do campo. Outra forte tendência, neste número, é a presença significativa (quatro trabalhos) de relatos de pesquisa que tratam da formação docente e de educadores ambientais. Apenas um artigo refere-se a estudos do estado da arte em Educação Ambiental.

*Marinete Belluzzo Luccas e Dalva Maria Bianchini Bonotto*, ao apontarem problemas na formação de professores e nos materiais pedagógicos para a educação ambiental na educação infantil, investigam como o tema das práticas pedagógicas, no referido contexto educacional, se apresenta nas dissertações e teses brasileiras. A análise dessas práticas pedagógicas se apoia na perspectiva crítica da educação ambiental que contempla as dimensões – conhecimentos, valores éticos e estéticos e participação.

A experiência pedagógica em Educação Ambiental, desenvolvida por meio de estratégias pedagógicas fundamentadas na pesquisa-ação participativa, é o objeto de estudo do artigo de *Sheila Cristina Canobre, Maráina Souza Medeiros, Ingrid Silva Pacheco, Layla Giovanna Giroto, Edyane Tássia Padilha, Hélder Eterno Silveira e Fábio Augusto Amaral*. Essas estratégias que visam à sensibilização de educandos de escolas do campo de Uberlândia e possuem como foco temático a *Água* se revelaram motivadoras para a conscientização de educandos em relação à problemática ambiental da crise hídrica no mundo.

Investigar os caminhos metodológicos para a implementação da dimensão ambiental no ensino profissionalizante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), na perspectiva da Educação Ambiental Crítico-Transformadora, foi o objetivo da pesquisa de *Renata Gomes de Abreu Freitas e Rosane Moreira Silva de Meirelles*. O texto analisa o percurso investigativo na elaboração de um Programa de Conteúdos Críticos, via Abordagem Temática Freiriana, para fins de inserção da dimensão ambiental ao currículo do Ensino Médio Técnico.

O artigo de *Clarides Henrich de Barba e Rosa Maria Feteiro Cavallari* aborda a temática ambiental no ensino superior, apresentando os resultados de uma pesquisa que analisou projetos pedagógicos e planos das disciplinas de quatorze cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). As características de *Ambientalização Curricular*, elaboradas pela Rede ACES, foram utilizadas na análise dos dados dessa pesquisa, apontando

os cursos que estão ambientalizados ou em processo, bem como, as características de um currículo ambientalizado.

Artigos que tratam da formação docente e de educadores ambientais ganham destaque neste número. O artigo de *Raúl Calixto Flores, Mayra García Ruiz, Jessica Gloria Rocío del Socorro e Rayas Prince* apresenta uma revisão teórica sobre Educação Ambiental na formação inicial de professores no ensino médio, com base na análise dos currículos desse nível escolar e da formação de professores no México. O estudo em foco aponta para a Educação Ambiental como uma questão pendente nesse contexto formativo.

A contribuição para a produção de conhecimento sobre formação docente em educação ambiental em uma perspectiva crítica, a partir de experiências de um grupo do Pibid da Unesp de Rio Claro, é a principal meta do artigo de *Gabriela Tibúrcio e Amadeu José Mantagnini Logarezzi*. Em sua pesquisa, organizaram grupos de discussão comunicativos, envolvendo graduandos de Biologia e uma professora de ciências e de biologia, por meio da metodologia comunicativo-crítica. Como resultado, evidenciou-se a importância de programas de formação docente que ofereçam aos licenciandos um contato mais estreito com a escola, a partir de um trabalho coletivo e interdisciplinar.

A busca de sentidos sobre Mudanças Climáticas e suas relações com a questão ambiental produzidos em uma dinâmica de um curso de formação continuada, envolvendo um professor de ciências e dois pesquisadores em ecologia, é o objeto de estudo do artigo de *Raquel dos Santos Moniz Benac, Mariana Brück Gonçalves, Gina Alejandra Huérfano Aguilar e Laísa Maria Freire*. A análise apoiou-se no referencial teórico e metodológico do dialogismo discursivo de Bakhtin, demonstrando que essa interação contribuiu para a geração de um diálogo de saberes e a inclusão do tema ambiental nas aulas de ciências.

*Raimunda Kelly Silva Gomes e Luiza Nakayama* investigaram a percepção dos professores da Escola Estadual Francisco Filho, na Amazônia amapaense, sobre a educação ambiental. Por meio de entrevistas e de grupo focal com esses professores, e apoiados em uma vertente holística, concluíram que, apesar da predominância de uma percepção romântica/naturalista de meio ambiente, os professores participantes da pesquisa conhecem os principais problemas ambientais locais e estão atentos ao cotidiano do alunado.

E, finalmente, o artigo de *Eliana Mazzucato e Denise de La Corte Bacci* que relata os resultados de um estudo do estado da arte em Educação Ambiental, analisando pesquisas em EA relacionadas com as Geociências. Utilizando-se do banco de dados do Projeto EArte, identificaram e analisaram 24 trabalhos, cujos resultados apontaram para as Geociências como uma área em consolidação, apresentando três categorias temáticas: (a) as pesquisas em Geociências como subsídio a projetos de EA; (b) como divulgação das Geociências e (c) como inserida no âmbito escolar com pressupostos da EA.

Esperamos que tais leituras contribuam tanto para as questões postas na pesquisa da área como para os educadores, em suas ações e lutas cotidianas em torno das questões socioambientais.